

## IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL E ANÁLISE DAS NECESSIDADES FORMATIVAS DE PSICÓLOGOS QUE ATUAM NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SUAS PARA A MELHORIA DOS SERVIÇOS PRESTADOS A POPULAÇÃO ATENDIDA PELOS CRAS DE SÃO LUÍS/MA

**Raphaela Thuane Antunes e Silva**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7498-6278>

Universidade Federal do Maranhão, Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, São Luís/MA - Brasil  
[raphaelathuane@gmail.com](mailto:raphaelathuane@gmail.com)

**Ana Paula Ferreira Mota**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2954-1313>

Universidade Federal do Maranhão, Tutora da UFMA, São Luís/MA - Brasil  
[paula\\_ufma@hotmail.com](mailto:paula_ufma@hotmail.com)

**Helianane Oliveira Rocha**

Orcid: <https://orcid.org/0009-008-7569-0428>

Universidade Federal do Maranhão, São Luís/MA Brasil  
[helianane.rocha@ufma.br](mailto:helianane.rocha@ufma.br)

**Recebido em: 25.09.2024**

**Aceito em: 16.12.2024**

**Resumo:** O presente trabalho objetivou identificar o perfil e as necessidades de formação de psicólogos no âmbito dos CRAS de São Luís/MA. Para tanto, foi realizada uma pesquisa empírica com os psicólogos dessa instituição pública, a partir da aplicação de um questionário. A utilização do seu percurso metodológico, foi através dos métodos de natureza qualitativa/quantitativa, descritiva e transversal. Como procedimento aplicado para análise dos resultados utilizou-se análise de conteúdo. As análises revelaram as necessidades da formação continuada nos locais de trabalho que esses profissionais estão lotados. Considera-se que o presente estudo oportunizou alguns avanços no âmbito da formação dos psicólogos que atuam diretamente na área das políticas públicas da Assistência Social e Educação, ao detectar algumas necessidades formativas que podem ser trabalhadas a partir de temáticas/cursos de formação continuada no fazer profissional desses trabalhadores/as. Espera-se que este estudo contribua ainda para pesquisas futuras, amplie formas de atuação do psicólogo no âmbito do SUAS, em seus níveis de proteção social e influencie Políticas públicas destinadas à formação continuada desses profissionais.

**Palavras-chave:** Psicólogos; Formação continuada; CRAS; SUAS.

## IDENTIFICATION OF THE PROFILE AND ANALYSIS OF THE TRAINING NEEDS OF PSYCHOLOGISTS WHO WORK WITHIN THE SCOPE OF THE SINGLE SOCIAL ASSISTANCE SYSTEM – TO IMPROVE THE SERVICES PROVIDED TO THE POPULATION SERVED BY THE CRAS OF SÃO LUÍS/MA

**Abstract:** The present work aimed to identify the profile and training needs of psychologists within the scope of CRAS in São Luís/MA. For that, an empirical study was carried out with the psychologists of this institution based on the public application of a survey composed of open and closed questions. The use of its methodological path was through qualitative/quantitative, descriptive and transversal methods, with contributions intended to identify and analyze as contributions of the continuation of psychologists in the execution of their work activities in the SUAS field. The procedures applied to analyze. Agencies recognized as continuing education professionals in places that are crowded. Consider what is presented for the formation of some advances that cannot be worked from a thematic training/specific training courses for sumir researchers directly involved in the area of public policies of Social Assistance and Education. professional of these workers. It is hoped that this study will also contribute to future research, which will expand the psychologist's performance within the scope of SUAS, in their levels of social protection and in the continuing education of professionals.

**Keywords:** Psychologists; Continuing training; CRAS; SUAS.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende analisar as contribuições da formação continuada e a identificação do perfil de psicólogos que atuam no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS para a melhoria dos serviços prestados à população atendida pelos CRAS de São Luís/MA. O interesse acerca deste assunto originou-se da experiência como Técnica de Referência de Psicologia no CRAS, desde 2019, quando assumi o meu cargo de efetiva na Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social - SEMCAS.

O caminho de construção desta pesquisa foi sendo atravessado por alguns percalços e dificuldades, pois foi construída em paralelo com outras atividades, como o meu trabalho e estudos.

Essa pesquisa é fruto de experiências vivenciadas da minha carreira como psicóloga, na condição de Técnica de Nível Superior do campo da Psicologia que data desde o ano de 2018, e que tem enriquecido a minha prática profissional no âmbito do SUAS. Apesar de não ser uma longa experiência, tem possibilitado inúmeras aprendizagens e, ao mesmo tempo, grandes desafios nos múltiplos contextos de atuação profissional, particularmente junto aos outros psicólogos da SEMCAS.

O presente trabalho, é um dos elementos norteadores na procura por ações formativas, tendo em vista que estudos dessa natureza proporcionam relevantes reflexões para a busca de atividades para formação continuada de psicólogos, em

particular no contexto dos CRAS, na medida em que estimula e prioriza as necessidades formativas desses profissionais.

A formação profissional continuada em psicologia no âmbito social e educacional tem sido reconhecida como relevante para essas áreas. Embora, poucas pesquisas dedicam-se a apresentar propostas que orientem o desenvolvimento de atividades dessa natureza. Supõe-se que esse tipo de aprimoramento nessas áreas pode contribuir para diminuir as carências constituídas ao longo da graduação e da ausência das formações continuadas após a graduação, já no campo de trabalho.

Como elemento desencadeador deste estudo, teve-se como pressuposto, inicial, o fato de que, o campo de trabalho não é um ambiente estático, sem movimento, pelo contrário, novas demandas vão emergindo diariamente e que os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação desses profissionais já não são suficientes e com isso, surgem também novas necessidades formativas continuadas. Nesse contexto, entende-se que as novas necessidades de ações formativas de psicólogos no âmbito do SUAS têm necessidades urgente de renovação e inovação das políticas públicas assistenciais e educacionais.

Desta maneira, esse estudo pode contribuir para a criação de um campo fértil para a reflexão de novas ações de formação continuada no trabalho exercido pelos psicólogos, e conseqüentemente, o surgimento de práticas inovadoras e de excelência, que se constitui como um meio para se pensar no trabalho que esses profissionais estão executando no contexto dos CRAS, haja vista que a sociedade é que está à mercê da atuação desses trabalhadores/as.

Atualmente, a formação continuada de psicólogos ganha novas esferas e contornos, sendo cada vez exigida por parte da sociedade uma boa prática profissional, e isso exige do profissional que ele esteja sempre à procura de novas capacitações, aprimoramentos e ações formativas.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa objetiva analisar a identificação do perfil e as ações formativas de psicólogos que atuam no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS,

para a melhoria dos serviços prestados à população atendida pelos CRAS de São Luís/MA. Para alcançar os propósitos, desta pesquisa, tomou-se como eixo de análise, as necessidades de formação continuada de psicólogos (objeto deste estudo) que possivelmente, emergiram do crescimento e fortalecimento das políticas públicas da assistência social a partir dos espaços dos CRAS de São Luís, tendo em vista que cabe aos profissionais, em especial os psicólogos, que atuam nessa política se atualizar, ou seja, continuar a qualificação teórica e metodológica dos processos de trabalho no campo profissional, colaborando nas políticas com a construção de novos conhecimentos e de novas práticas reflexivas e inovadoras.

Utilizamos os métodos de natureza qualitativa, descritiva e transversal. E tem por objetivo investigar um determinado grupo de psicólogos que atuam especificamente nos CRAS, com finalidade de identificar o perfil e analisar a formação continuada desses profissionais, a partir das necessidades formativas que se revelaram nesta pesquisa. A pesquisa qualitativa tem o propósito de investigar uma compreensão singular do fenômeno estudado. Este tipo de pesquisa visa ao individual, sendo assim, não se preocupa com as generalizações, princípios e leis (Martins; Bicudo, 1994). A natureza descritiva viabiliza, de acordo com, Barros e Lehfeld (2007), a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a intervenção do pesquisador. E por fim, o método de caráter transversal sugere a uma situação ou fenômeno que é observado em um mesmo momento histórico (Gil, 2008).

Compreende-se que o reconhecimento de necessidades sobre a formação continuada dos psicólogos que atuam nos CRAS pode contribuir para a elaboração de métodos de formação visando uma reflexão sobre a sua prática no seu campo de trabalho, alinhado a possibilidades de inovações nessa prática. Diante disso, esta pesquisa com base no percurso metodológico pretende responder ao problema de pesquisa, qual seja: Quais as percepções do perfil e das ações formativas dos psicólogos que atuam no âmbito do SUAS, especificamente nos CRAS, do Município de São Luís – MA? Tal problema foi considerado no decorrer da pesquisa, a partir das questões de estudos já propostas.

Com isso, esta pesquisa, tem como cenário empírico, CRAS de São Luís, com finalidade de contribuir para novas necessidades formativas de psicólogos que atuam nessas instituições públicas, os quais têm como desafios o aprimoramento de suas

práticas nesse novo contexto da Assistência Social. É interessante pontuar que, foram tomados todos os devidos cuidados éticos na realização da presente pesquisa, com isso foi apresentado e coletado a assinatura de cada participante do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLES).

A pesquisa contou também, com uma revisão sistemática de literatura com base em pesquisas e análise de artigos, dissertações e teses, nas plataformas de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), da amostragem e dos resultados e discussões obtidos da literatura catalogada, para assim facilitar a compreensão dos impactos sociais, no qual, este sujeito está imerso (Araújo et. al, 2020). Assim, será possível detectar as variáveis relacionadas à questão, além da revisão bibliográfica de pesquisas.

A presente pesquisa segue um viés social e isso demanda a determinação de métodos para coleta e análise dos dados, pois são os procedimentos estabelecidos que possibilitam segurança, confiabilidade e fidedignidade aos resultados da pesquisa (Rocha, 2016). Com isso, optou-se, nesta coleta de dados, pelo instrumento do questionário, devido ao quantitativo de profissionais envolvidos nas pesquisas.

Com as informações coletadas, aplicou-se a estratégia chamada Análise de Conteúdo. É importante ressaltar que a escolha por esta forma de análise deve-se ao fato de que ela se ajusta melhor aos objetivos propostos por esse estudo. Outrossim, esta teoria, segundo Bardin (2009), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, cujo emprego se dá através do uso de métodos sistemáticos e escopos de descrição do conteúdo das mensagens obtidas. A autora evidencia que este tipo de metodologia ocorre “com interesse as tentativas que se fazem no campo alargado da análise de comunicações: lexicometria, enunciação linguística, análise de conversação, documentação e base de dados, etc” (Bardin, 2009, p. 27).

Desta forma, segue o quadro abaixo com as etapas desta pesquisa, os quais se inter-relacionam durante todo o processo de realização deste trabalho.

### Quadro 1 – Etapas da pesquisa.

Etapa 1	Levantamento das referências bibliográficas e análise da problemática estudada;
Etapa 2	Visita a SEMCAS para coleta de dados documentais sobre psicólogos e solicitar autorização para realizar a pesquisa de campo nos CRAS;
Etapa 3	Com a liberação dos atores sociais, foi estabelecido conversas com eles por meio de aplicativos de mensagens;
Etapa 4	Coleta das assinaturas do TCLE e Aplicação do questionário;
Etapa 5	Organização dos dados em tabelas e gráficos;
Etapa 6	Interpretação e análise dos resultados.

Fonte: Produzido pelas autoras.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

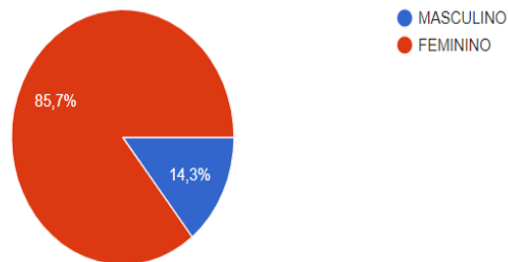
Inicialmente, buscou-se identificar o perfil dos psicólogos dos CRAS de São Luís/MA, dados como: instituição que trabalha, idade e o sexo dos participantes. Desta forma, foi questionado para os participantes a seguinte pergunta: *Instituição que trabalha?* Com isso, dos 7 que responderam essa pergunta: 3 se limitaram a responder somente o nome da instituição e os outros 4 foram mais específicos e colocaram o nome do CRAS que está lotado, mas como foi proposto a não exposição dos dados deles, não será mencionado o local de trabalho dos profissionais. Nota-se que infelizmente não obtivemos uma boa adesão dos profissionais, já que a capital soma 20 CRAS e que deveria ter no mínimo 40 profissionais distribuídos nos equipamentos, além disso acreditamos que a pouca adesão deve-se a diversos fatores, como: falta de disponibilidade de tempo, férias, por não ter de fato o profissional lotado no espaço, pandemia, falta de interesse entre outros.

Em relação idade e ao sexo do perfil dos psicólogos que trabalham no âmbito Municipal de São Luís constatou-se que a maioria é do sexo feminino e nas faixas etárias de 27 anos (14,3%), 29 (28,6%), 31 (42,9% e 33 (14,3%). Esses dados demonstram que o sexo feminino é preponderante no exercício da profissão nesse espaço e que ao longo dos anos as mulheres vêm ganhando mais espaço no mercado

de trabalho, além de demonstrar a atuação da população adulta exercendo alguma atividade laboral.

**Gráfico 1 – Psicólogos segundo o sexo**

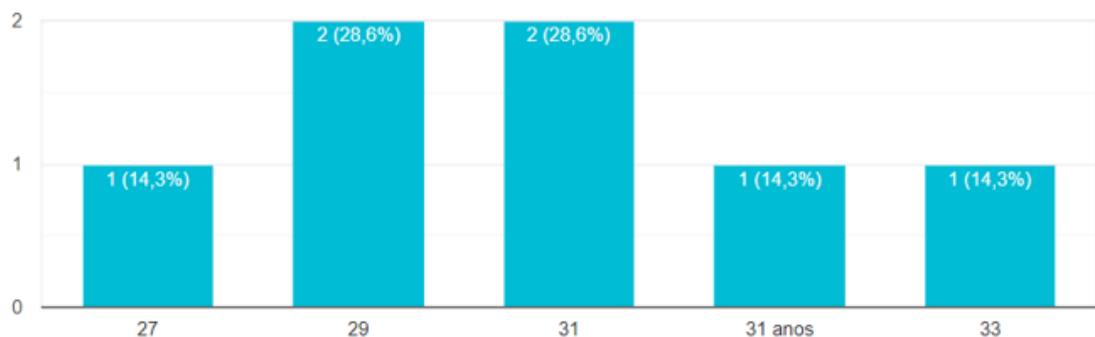
7 respostas



Fonte: Produzido pelas autoras.

**Gráfico 2 – Psicólogos segundo a idade**

7 respostas



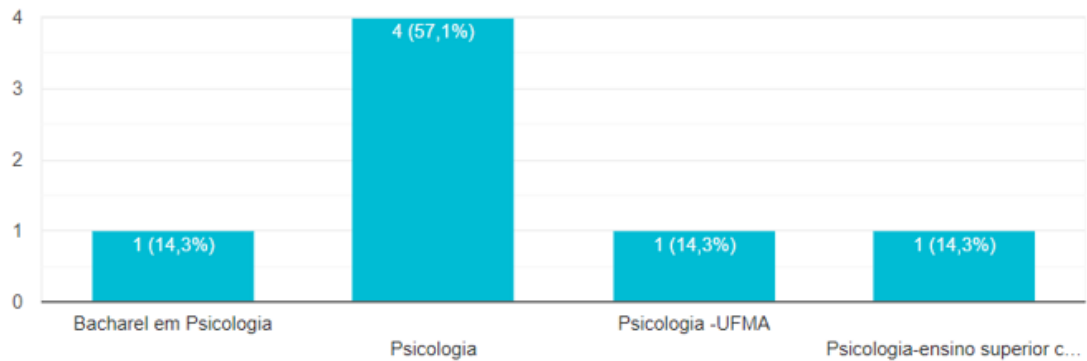
Fonte: Produzido pelas autoras.

## Perfil sobre formação acadêmica dos psicólogos participantes da pesquisa

A partir dos dados registrados é possível afirmar que todos os psicólogos apresentam uma formação acadêmica em Psicologia e, em relação ao nível de pós-graduação, 71,4% já tem algum tipo de especialização e 28,6% já possuem mestrado. Tal fato pode ser comprovado com gráfico 3 e 4 que revela a formação acadêmica e o nível de pós-graduação dos psicólogos nos CRAS.

### Gráfico 3 – Psicólogos segundo a formação acadêmica

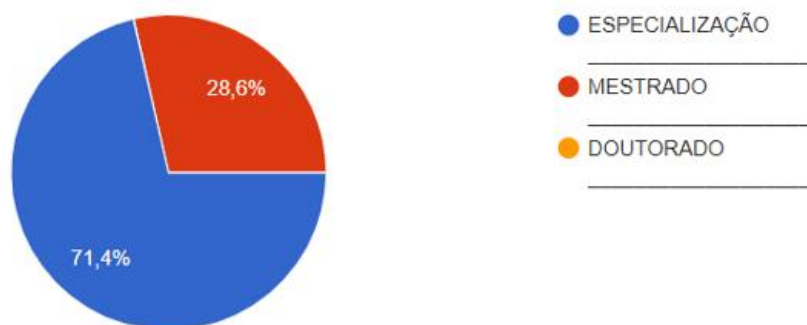
7 respostas



Fonte: Produzido pelas autoras.

### Gráfico 4 – Psicólogos segundo o nível de pós-graduação

7 respostas



Fonte: Produzido pelas autoras.

Quanto à formação em nível de pós-graduação, dirime-se que a maior parte dos psicólogos possui especialização, colocando em relevo que os mesmos veem investindo na carreira através da busca de novos conhecimentos. No entanto, é relevante colocar que, na nossa realidade local, temos poucas ofertas de cursos a nível de mestrado e doutorado, e quando tem a quantidade de vagas é muito pequena, assim dificultando o acesso desses profissionais à essas formações.

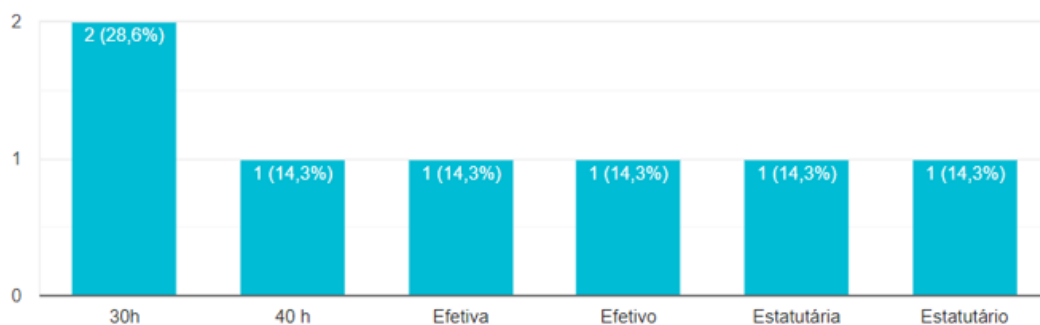
## Perfil sobre atuação profissional dos psicólogos participantes da pesquisa

Considerando o gráfico 5, os dados revelaram que, dos 7 psicólogos que responderam a questão sobre o regime de trabalho, 39,9% responderam o quantitativo de horas trabalhadas na semana, e os 60,1% responderam entre Efetivo e Estatutário. É válido considerar que com o regime de trabalho Estatutário o profissional garante mais benefícios e proteção, enquanto exerce o seu trabalho na esfera pública. E com isso “A realização de concursos públicos e a garantia dos direitos trabalhistas desses profissionais devem, portanto, constituir prioridade dos órgãos gestores da assistência social, nas três esferas de governo” (Brasil, 2009, p. 62).

Já em relação ao tempo de experiência no CRAS, como pode ser visualizado no gráfico 6, 85,7% tem até 3 anos de experiência nesse campo de trabalho e 14,3% tem 6 anos, isso significa que grande parte dos profissionais dessa pesquisa tem um tempo de experiência nos CRAS, relativamente curto e isso pode ter sido por terem adentrado no último concurso realizado por essa secretaria que foi no ano de 2018.

**Gráfico 5 – Psicólogos segundo o regime de trabalho**

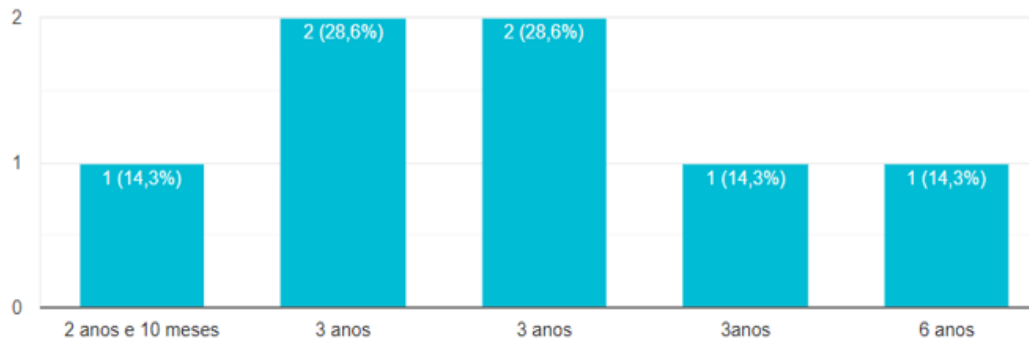
7 respostas



Fonte: Produzido pelas autoras.

### Gráfico 6 – Psicólogos segundo o tempo de experiência no CRAS

7 respostas

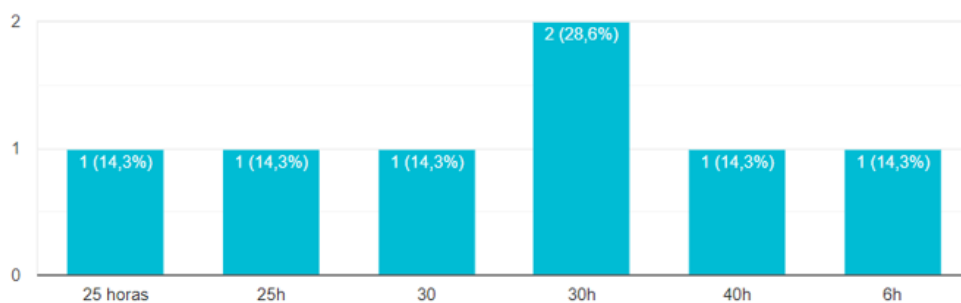


Fonte: Produzido pelas autoras.

Outro fator a ser destacado, é em relação se eles possuíam outro vínculo empregatício, 6 participantes responderam que possuíam outro vínculo, dentre eles a maioria em clínicas particulares e 1 (um) participante respondeu que trabalha em outro órgão público da esfera estadual. E somente 1 participante respondeu que não possuía outro emprego. Com isso, é importante ressaltar a necessidade da procura de outros empregos, sendo que somente o dessa secretaria não está sendo suficiente para suprir as necessidades desses profissionais, como mostra o resultado da pesquisa. No entanto, com outro vínculo empregatício o profissional terá mais dificuldade em participar de formações e aprimorar os seus conhecimentos. A procura desse outro emprego é possível, já que a carga horária semanal permite ter um trabalho em outro turno, por exemplo como pode ser visto no gráfico abaixo:

### Gráfico 7 – Psicólogos segundo as horas de trabalho no CRAS

7 respostas



Fonte: Produzido pelas autoras.

As atividades realizadas pelos psicólogos sobre a sua prática profissional foram apreendidas por meio da aplicação do questionário como questão aberta, tendo seguinte questão de estudo: *Quais as atividades que você realiza no CRAS?* Esse processo ocorreu através da descrição das atividades por cada profissional como pode ser visualizado pelas respostas que seguem abaixo:

Diversas relacionadas a psicologia social e comunitária, atendimentos particularizador, escuta, acolhimento, grupos, palestras, acompanhamento familiar, redação de relatórios, trabalho multiprofissional, multidisciplinar, visitas domiciliares, entre outras
Atendimento psicológico a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social, vítimas de violências, Atendimento psicológico à pessoas com deficiência e idosos impossibilitados de frequentar o CRAS.
Técnica de Referência do Paif, bpc, visitas domiciliares, relatórios técnicos, entrevistas e orientações psicossociais, palestras, encaminhamentos
Atendimento psicossocial individualizado; visita domiciliar; atividades coletivas
Atendimentos, Acompanhamentos, trabalho com grupos, encaminhamentos, visitas domiciliares, articulação com a rede socioassistencial, dentre outros.
Escuta e acolhimento, encaminhamento para rede de saúde mental, palestras, acompanhamento de famílias SPSBD

Fonte: Respostas do questionário.

Considerou-se, como essenciais, as informações coletadas sobre as atividades realizadas nos CRAS, de forma que é importante fazer referência ao caderno (Brasil, 2009, p. 63) sobre algumas atribuições:

Acolhida, oferta de informações e realização de encaminhamentos às famílias usuárias do CRAS; Planejamento e implementação do PAIF, de acordo com as características do território de abrangência do CRAS; Mediação de grupos de famílias dos PAIF; Realização de atendimento particularizados e visitas domiciliares às famílias referenciadas ao CRAS; Desenvolvimento de atividades coletivas e comunitárias no território; Apoio técnico continuado aos profissionais responsáveis pelo(s) serviço(s) de convivência e fortalecimento de vínculos desenvolvidos no território ou no CRAS; Realização de encaminhamento, com acompanhamento, para a rede socioassistencial; Realização de encaminhamentos para serviços setoriais [...]

Outra pergunta realizado foi em relação a realidade social a partir de um viés facilitador, com base na seguinte questão: *Levando em consideração a atual realidade social, cite 3 **fatores que**, segundo sua opinião, tem **facilitado** sua atuação profissional junto ao CRAS? Fatores que facilitam seu trabalho.* E as respostas foram as seguintes:

Os usuários geralmente tentam se engajar nas propostas; Alguns colegas da equipe esforçam-se para trabalhar em grupo O próprio empenho humano do profissional em psicologia mesmo diante do cenário de desmonte do SUAS. Comprometimento
Não identifico facilitadores.
Compromisso ético, estudo, boa relação de trabalho com os colegas
Carga horária de trabalho; Bom relacionamento com a equipe; Identificação com a atuação na psicologia social
Tempo de experiência; capacitações que participo que abordam as temáticas com as quais trabalho; troca de experiência com outros colegas da área de psicologia.
Integração entre a equipe, coordenação de qualidade do Cras e redução do preconceito por parte da população com a profissão.
Boa comunicação com parte da equipe Proximidade com o território (sou moradora da área)

Fonte: Respostas do questionário.

O que se identificou foi em grande parte das respostas a questão do trabalho em equipe, visto que o trabalho dos profissionais tende a favorecer um bom desenvolvimento das funções a serem realizadas no âmbito do CRAS. Além de outros fatores importantes que foram considerados como: a formação continuada, o trabalho ético e interação com a comunidade. É importante salientar também que 1 (uma) pessoa não conseguiu identificar nenhum fator facilitador.

Já em relação a realidade social a partir de um viés dificultador, uma pergunta foi proposta: *Levando em consideração a atual realidade social, cite 3 fatores que, segundo sua opinião, tem **dificultado** sua atuação profissional junto ao CRAS? Fatores que dificultam seu trabalho.* Se obteve essas respostas:

1 escassez de recursos para realização do trabalho: poucos dias de carro, falta de matérias para serviços básicos no Cras, poucos computadores; 2 não há cuidados quanto a recursos humanos : trabalhadores dos Cras recebem salários pequenos, não há formações com as equipes dos Cras ( cursos são para poucos membros da equipe e os demais são desprestigiados ou gera -se uma desigualdade de acesso a cursos de formação dentro das unidades, falta de pessoas para descer as unidades e trabalhar com as equipes dos Cras 3-relações de poder e autoridade, bem como politicagem nas instituições
Baixa remuneração, ausência de Políticas Sociais Públicas eficazes e desmonte da Política de Assistência Social nos âmbitos municipal e Federal.
Dificuldade na relação/diálogo com a gestão, falta de recursos materiais, precariedade das condições de trabalho e salário
Falta de recursos para desenvolvimento do trabalho; Baixos salários; Excesso de demandas para equipe reduzida

Condições de trabalho (remuneração, condições estruturais do equipamento onde trabalho); ausência de capacitações continuadas ofertadas pelo órgão gestor que realmente proporcionem a qualificação efetiva dos trabalhadores do SUAS e não apenas para cumprir exigências; Suporte/apoio por parte do órgão gestor para a execução das atividades (recursos, articulação).

Falta de recursos para o Cras, falta de mais psicólogo em outro turno, falta de mais profissionais na equipe e rede de saúde mental pública carente.

A coordenadora do CRAS, atualmente, exerce a função em mais de uma unidade, estando somente 2 dias da semana no equipamento social

Falta de recursos, inclusive básicos como material de higiene e limpeza  
Sala de atendimento pequena, mal ventilada, com pouca estrutura para garantir o sigilo profissional

Fonte: Respostas do questionário.

E aqui cabe trazer que a cada dia ficam mais visíveis, nos espaços/locais de trabalho os mecanismos de sobretrabalho e de submissão dos trabalhadores a essa lógica dura, pois “as empresas buscam garantir seus lucros exigindo e transferindo aos trabalhadores/as a pressão pela maximização do tempo, pelas altas taxas de produtividade, pela redução dos custos [...]” (Antunes, 2015, p. 11). Portanto, as relações de dominador/dominado sobre os trabalhadores/as aprofundam-se, atingindo cada vez mais proporções mais graves de exploração.

Com isso, dado a proposta dessa pesquisa sobre a questão formativa desses profissionais, foi realizada a seguinte pergunta em relação a formação continuada: *Como a instituição tem incentivado/possibilitado a sua formação continuada?* E as respostas foram essas:

Cursos escassos, com temas repetitivos, dificuldade para ir a espaços de formação devido a demanda de trabalho diária, falta de parceria com instituições de ensino que poderiam dar descontos para pós graduação, demais especializações, o formato ead não supre a necessidade, logo há um déficit imenso

Não há inventivo.

As vezes disponibilizam cursos. Mas nem sempre são cursos que atendem a necessidade dos trabalhadores.

Possibilidade de inscrições em capacitação e eventos frequentemente

De forma precária, apenas quando o órgão gestor é cobrado para que os profissionais (técnicos de referência) participem de eventos voltados as temáticas da área.

Alguns cursos promovidos.

Fonte: Respostas do questionário.

Observa-se que mesmo que todos tenham respondido a essa pergunta, a grande maioria sinalizou ações formativas precárias e que não atendem as expectativas dos trabalhadores no seu contexto de trabalho. Isso é um dado interessante, já que esses profissionais precisam de boas formações para poderem atuar de forma segura e

confiável, pelo menos é o que a sociedade espera. Destacam-se ainda, a opinião deles em relação ao seguinte questionamento: *quais atividades/cursos de formação continuada que você considera necessários para a melhoria da sua atuação profissional?* E assim eles pontuaram:

Psicologia Social no âmbito do suas em todas as complexidades Temas transversais: racismo, cuidado ao PCD e cuidadores e , gênero, violências Psicologia e rede intersetorial( Suas e sus, demais políticas ) espaços de troca entre diversas políticas sendo a de saúde mental com a presença de trabalhadores do SUS que compõem RAPS Relacionamento multiprofissional e seus desafios
Cursos acerca de Políticas Públicas, Psicologia Social e política, Saúde mental e sociedade. Participação em atividades que envolvem as minorias sociais, gestão e trabalhadores do SUAS.
Atuação específica do psi no cras. Pois a maioria dos cursos são voltados pra AS
Cursos para conhecimento do sistema de cadastro único de forma geral; sobre regras do sistema e programas do governo federal; atualizações periódicas
Metodologia para o trabalho social com famílias, cursos continuados sobre critérios e operacionalização de benefícios sociais, cursos voltados para diversos seguimentos mulheres/gestantes, crianças/adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, prevenções a violações de direitos, elaboração de documentos técnicos, elaboração de projetos, metodologias para o trabalho social/comunitário.
Todos relativos à Assistência.
Cursos voltados para a atuação da psicóloga no SUAS, a maioria que nos é ofertado apresenta um viés quase completamente referente a atuação das profissionais do Serviço Social.

Fonte: Respostas do questionário.

Um dos objetivos da pesquisa é identificar atividades formativas contínuas para a atuação profissional do/a psicólogo dos CRAS – São Luís/MA, o que nos leva a refletir de acordo com as respostas acima, a importância da escuta desses profissionais sobre o tipo de formação que eles desejam, já que eles é que estão imersos no campo de trabalho. É importante salientar que eles sugeriram desde temas mais genéricos como temas transversais, chegando até temas mais específicos como os relativos as especificidades da política de Assistência Social. E para finalizar, foi perguntado para eles: *Na sua opinião, qual o perfil profissional exigido na atualidade para os profissionais da psicologia?*

Dinamismo, proatividade, flexibilidade, criatividade e atualização constante, responsável Ético e resiliente
Uma pessoa que possua experiência em determinada área.
Proativo, dinâmico e atualizado
Profissional com uma visão menos clínica da psicologia; que leva em consideração o contexto social e econômico do público atendido; Com pensamento crítico e menos rígido pra atender as demandas apresentadas
Profissional que saiba se comunicar efetivamente, saiba conduzir trabalhos com famílias e comunidades, conheça as normativas/legislações para os seguimentos/público atendido pelos CRAS, possibilite uma visão crítica e reflexiva das questões socioeconômicas e e desigualdades sociais.
Acolhedor, escuta qualificada e conhecedor da rede para os encaminhamentos corretos.
O profissional da psicologia, atualmente necessita de flexibilidade. Saber se adaptar aos diferentes contextos de trabalho é essencial. Além disso, é importante que se tenha uma postura reflexiva e crítica, para verificarmos sempre o que pode ser aprimorado no nosso fazer, bem como não aceitar realizar funções das quais sabemos que não são da nossa alçada.

Fonte: Respostas do questionário.

E aqui cabe uma reflexão sobre o Código de Ética do Psicólogo (2005) que é sempre muito atual, quando ele traz na parte dos Princípios Fundamentais uma direção de como esse profissional da psicologia deverá atuar no seu fazer profissional:

I. O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos. II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. III. O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural. IV. O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática. V. O psicólogo contribuirá para promover a universalização do acesso da população às informações, ao conhecimento da ciência psicológica, aos serviços e aos padrões éticos da profissão. VI. O psicólogo zelará para que o exercício profissional seja efetuado com dignidade, rejeitando situações em que a Psicologia esteja sendo aviltada. VII. O psicólogo considerará as relações de poder nos contextos em que atua e os impactos dessas relações sobre as suas atividades profissionais, posicionando-se de forma crítica e em consonância com os demais princípios deste Código (Conselho Federal de Psicologia, 2005, p. 7).

No decorrer dos processos de análises desta pesquisa, os resultados revelaram que os psicólogos pesquisados têm necessidades formativas, assim como as prioridades dessas necessidades no seu campo de trabalho. Essas necessidades são decorrentes principalmente da falta de formações continuadas específicas para o seu

âmbito de atuação. Por se tratar de uma política pública da Assistência Social voltada para melhoria da qualidade de vida dos seus usuários, os psicólogos teriam que estar minimamente capacitados de conhecimentos prévios para poderem realizar de forma mais efetiva e segura o trabalho social junto ao seu público-alvo, com vista a sempre realizar um trabalho responsável e inovador.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo objetivou identificar o perfil e analisar ações formativas de psicólogos que atuam no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, para a melhoria dos serviços prestados à população atendida pelos CRAS de São Luís/MA. Para alcançar esse objetivo e, confirmar as indagações propostas pela pesquisa, ao longo do processo de desenvolvimento de estudo, fundamentou-se nos pressupostos teóricos e metodológicos, seguindo-se com o processo de análise do objeto sugerido pelo estudo, os quais deram respaldo a essa pesquisa.

O CRAS é um equipamento público no qual são ofertados serviços, programas e benefícios para pessoas que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social. Esse órgão público é composto por equipes de nível médio e superior. O psicólogo está inserido na equipe dos Técnicos de Nível Superior juntamente com outros profissionais, como: assistente social e pedagogo, entre outros. Por esses profissionais estarem inseridos em um campo de trabalho que a todo tempo está em constante transformação é necessário refletir sobre suas ações formativas, para que eles possam atender melhor o seu público-alvo.

Neste contexto, esta pesquisa foi realizada com um grupo de psicólogos de 7 (sete) CRAS de São Luís/MA. Esses psicólogos atuam nesses campos de trabalho com um viés social e desenvolvem atendimentos voltados para pessoas e famílias das comunidades, na qual eles estão lotados.

Inicialmente para poder melhor compreender e analisar o objeto de estudo da pesquisa, fez-se uma investigação bibliográfica sobre o perfil e as necessidades formativas dos psicólogos, e definiu-se como seria o processo de análise dessa pesquisa, seguindo uma perspectiva de cunho científico da proposta da temática.

Nas análises dos resultados, a partir da descrição das respostas emitidas pelos pesquisados, levando em consideração a análise feita pelos dados coletados, em relação à formação continuada dos psicólogos ficou explícito que o grupo apresentou determinados conhecimentos sobre essa temática proposta e a importância desta para o desenvolvimento de um trabalho qualificado para a sociedade.

Na compreensão dos psicólogos, uma prática de qualidade pode ocorrer por meio de novas formações, aprimoramentos e capacitações agregando novos valores ao desenvolvimento profissional, possibilitando assim transformações na atuação dos seus espaços de trabalho. De acordo com esse grupo, as ações formativas de caráter específico é um dos componentes para o desenvolvimento de atendimentos mais pontuais no contexto da atividade do Técnico de Referência.

Os psicólogos também tiveram a oportunidade de expor os fatores que facilitam e os que dificultam a sua atuação profissional junto ao CRAS. Ao se reportarem a esta questão, eles pontuaram que os principais fatores que favorecem esse tipo de atuação são o trabalho em equipe, compromisso ético e ações formativas. Para esses profissionais, esses fatores são fundamentais e imprescindíveis para a realização de um trabalho bem-sucedido.

Em relação aos fatores que impossibilitam o desenvolvimento de uma atuação profissional junto ao CRAS, o grupo destacou as condições de precarização, no qual eles estão expostos, desde falta de insumos necessários para a realização dos seus atendimentos, até uma baixa remuneração do seu ofício.

A análise dos resultados também possibilita inferir que as necessidades de ações formativas apresentadas pelos psicólogos emergiram da carência ou mesmo até da falta de incentivo de cursos com o foco no fazer profissional desses trabalhadores. Desta maneira, é sempre relevante proporcionar a esses trabalhadores momentos de reflexão, quanto a sua prática profissional.

Com isso, cabe reafirmar de acordo com os dados coletados que os psicólogos de fato demonstram ter necessidades por formação continuada. As principais atividades de formação que eles apontam, são sobre a própria política pública de Assistência Social e suas ações de intersetorialidade, somado também a temas transversais. E isso revela também, o interesse desses profissionais para aquisição e atualização de novos conhecimentos. Além de que é interessante a articulação com as Unidades de

Formação da região, assim como, com a Política de Educação Permanente do SUAS e sua efetivação no município pesquisado.

Conclui-se por meio desta pesquisa a importância de ações de formação continuada no processo de realização do trabalho profissional por parte dos psicólogos no contexto dos CRAS. As novas necessidades formativas ficaram mais evidentes quando eles expressaram de forma clara a importância desses aprimoramentos para a realização das suas atuações no âmbito dos CRAS.

Acredita-se que, ao finalizar esta pesquisa, tenhamos dado a contribuição para a área da formação continuada dos psicólogos, mas com a esperança de que este estudo possa contribuir com reflexões, considerações, opiniões, procurando por mais conhecimentos, neste campo, que certamente trarão novos elementos significativos para as políticas públicas da Assistência Social e Educação.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. (2012). A psicologia no Brasil: Um ensaio sobre suas contradições. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 32, p. 44-65.

ARAÚJO, K. S. S.; LIMA, M. M. A.; ARAÚJO, B. M. Procedimentos metodológicos no contexto da educação superior: revisão. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 6, n. 19, 2020.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuições para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2015. 288 p.

BARROS, Aidil Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BENETI, A. M. C. Considerações sobre o enfoque epistemológico do materialismo histórico dialético na pesquisa educacional. **Revista Ibero Americana de Educação**, São Paulo, n. 50, p. 1-15, set., 2009.

BOCK, A. M. As influências do Barão de Munchhausen na psicologia da educação. In: E. R. Tanamachi, M. Proença, & M. L. Rocha (Orgs.). **Psicologia e educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 11-34.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. **Estudos de Psicologia**, Natal [online], v. 4, n. 2,

p. 315-329, 1999. *Epub* 25 abr. 2001. ISSN 1678-4669. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1999000200008>. Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome – MDS. **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS NOB – RH/SUAS**. 2005. BRASIL, Política Nacional da Assistência Social – PNAS – Versão Original.

BRASIL. **Lei nº. 4.119 de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Brasília, DF: Presidência da República, 1962.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 6 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.435 de 6 de julho de 2011**. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília - DF, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm). Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília - DF, 1962. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l4119.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4119.htm). Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.766 de 20 de dezembro de 1971**. Dispõe sobre a criação dos Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília - DF, 1971. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5766.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5766.htm). Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. Lei Orgânica de Assistência Social: **Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Brasília: Senado Federal, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior (2004). **Resolução CNE/CES008/2004**, aprovada em 07 de maio de 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. Brasília: MDS, 2009.

BRASIL. **Resolução nº 5, de 15 de março de 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores

de Psicologia. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1042>. Acesso em: 27 jul. 2022.

CAMPOS, H. R.; JUCÁ, M. R. O psicólogo na escola: avaliação da formação à luz das demandas de mercado. In: S. F. Almeida (Org.). **Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010. p. 37-56.

CASTRO, M. M. C.; AMORIM, R.M. A. A Formação Inicial e a Continuada: Diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. **Cadernos Cedes**, [S. l.], v. 35, 37- 55, 2015.

CASTRO, M. S. P. **A política pública de assistência social e o estado brasileiro: assistencialismo, universalização ou focalização?** Natal: EDUFRN, 2018. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). **Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS/Conselho Federal de Psicologia (CFP)**. Brasília: CFP, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 010, de 21 de julho de 2005**. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2022.

COUTO, B. R. Assistência social: direito social ou bem-estar? **Serviço Social & Sociedade**, [S. l.], v. 124, p. 665-677, 2015.

CRUCES, A. V. Psicologia e educação: nossa história e nossa realidade. In: ALMEIDA, S. F. (Org.). **Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010a. p. 17-36.

CURY, B. M.; FERREIRA-NETO, J. L. Do Currículo Mínimo às Diretrizes Curriculares: os estágios na formação do psicólogo. **Psicologia em Revista**, [S. l.], v. 20, p. 494-512, 2014.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FALEIROS, Vicente de Paula. Natureza e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. In: **Capacitação em serviço social e política social**, módulo 3. Brasília: UnB, Centro de Educação aberta, Continuada a Distância, 2000.

FREITAS, Rosimeire Afonso Dutra. **Formação continuada com psicólogos escolares da Ceilândia/DF: potencialidades da pesquisa-intervenção**. 2017. x, 128 f., il. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) — Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 13, p. 57-70, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 248 p.

GUZZO, R. S. Formando psicólogos escolares no Brasil: dificuldades e perspectivas. In: S. M. Wechsler (Org.), **Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2011a. p. 63-79.

LEONTIEV, Aléxei. **Actividad, conciencia e personalidad**. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1983.

MARINHO-ARAUJO, C. M. A psicologia escolar nas diretrizes curriculares: espaços criados, desafios instalados. In: H. R. Campos (Org.), **Formação em psicologia escolar: realidades e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2007. p. 17-48.

MARINHO-ARAUJO, C. M.; NEVES, M. M. B. J. Psicologia escolar: Perspectivas e compromissos na formação continuada. In H. R. Campos (Ed.), **Formação em psicologia escolar: Realidades e perspectivas**. Campinas, SP: Alínea, 2007. p. 69-88.

MARTÍNEZ, A. M. O psicólogo escolar e os processos de implantação de políticas públicas: atuação e formação. In: H. R. Campos (Org.), **Formação em psicologia escolar: realidades e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2007. p. 109-134.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viaggini. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Fundamentos e Recursos Básicos**. 2. ed. São Paulo: Moraes Ltda, 1994.

MENDES, S. A.; ABREU-LIMA, I. ; ALMEIDA, L. S. Psicólogos Escolares em Portugal: Perfil e necessidades de formação. **Estudos de Psicologia**, v. 32, p. 405-416, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME – Secretaria Nacional de Assistência Social. (2004). **Política Nacional de Assistência Social- PNAS/2004 e Norma Operacional Básica – NOB/ SUAS**. Brasília, DF.

OLIVEIRA, N. L. A. O; OLIVEIRA, I. F. Os psicólogos na assistência social: indícios de sua presença pré-SUAS. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 382-400, 2016.

POCHMANN, M. Políticas sociais e padrão de mudanças no Brasil durante o governo Lula. **Ser Social**, [S. l.], v. 13, n. 28, p. 12-40, 2011.

QUINONERO, Camila Gomes; ISHIKAWA, Carlos Takeo; NASCIMENTO, Rosana Cristina Januário; MANTOVAN, Rosimeire Aparecida. **Princípios e diretrizes da Assistência Social: da LOAS à NOB SUAS**. 2013. PUC: Rio de Janeiro, 2013. v. 16.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, Helianane Oliveira. **Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI no Maranhão: necessidades formativas de professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras em escolas públicas de São Luís**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. 260f.

SANCHES, Natália; MARTINS, Tayná Ceccon; SILVA, Rafael Bianchi. O trabalho da psicologia na assistência social: análises a partir de um grupo focal. **Aletheia**, Canoas, v. 53, n. 2, p. 165-178, dez. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942020000200014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942020000200014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 ago. 2022.

SOARES, Antonio Rodrigues. A Psicologia no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online], [S.l.], v. 30, n. esp., p. 8-41, 2010. ISSN 1982-3703. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000500002>. Acesso em: 30 ago. 2011.

YAMAMOTO, O. H. A LDB e a psicologia. **Psicologia, Ciência & Profissão**, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 30- 37, 2000.

YASBEK, Maria Carmelita. **Classes subalternas e assistência social**. São Paulo: Cortez, 1993.

#### **Raphaela Thuane Antunes e Silva**

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Ceuma (2017), Especialização em Saúde Mental pela Faculdade Gianna Beretta (2019), Especialização em Metodologia do Ensino Superior - UFMA (2023) e Especialista em Psicologia Social (2024). Durante o período entre março de 2018 até fevereiro de 2019, trabalhou no Município de Vila Nova dos Martírios - Ma, como Técnica de Referência do Nível Superior, Psicóloga no Centro de Referência e Assistência Social - CRAS. Atuo como, Técnica Efetiva de Referência do Nível Superior -Psicóloga pela Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social - SEMCAS, no município de São Luís-Ma e pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social - Paço do Lumia-Ma. Sou integrante do Programa de Equidade e Saúde Mental, do curso de formação de Direitos Humanos na abordagem da Equidade e Saúde Mental - Insituto Caxngá, São Paulo- SP.

#### **Ana Paula Ferreira Mota**

Possui graduação em Química Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal do Maranhão (2008), mestrado em Química pela Universidade Federal do Maranhão (2012) e doutorado em BIODIVERSIDADE E BIOTECNOLOGIA - REDE BIONORTE pela Universidade Federal do Amazonas (2021). Atualmente é professora da

Faculdade do Maranhão e professora do Centro de Ensino Joaquim Gomes de Sousa e do CE Ensino Lúcia Chaves no ensino médio. Trabalha como professora e coordenadora na Faculdade do Maranhão e é tutora da Universidade Federal do Maranhão.

### **Helianane Oliveira Rocha**

Professora Adjunta do Departamento de Educação II da Universidade Federal do Maranhão- UFMA/Campus São Luís desde 2009; Doutorado em Educação pela UFRN (2016); Mestrado em Educação/UFMA (2007); Especialização em Metodologia do Ensino Superior - CEMES/UFMA (2004) e Graduação em Pedagogia/UFMA (2002); Foi professora na Educação Básica nas Redes Privada (1992 a 2002) e Municipal (2002 a 2009); Supervisora da Rede Estadual de Ensino (2005 a 2009); Coordenadora pedagógica do Programa Nacional de Formação de Professores em Áreas de Reforma Agrária - PRONERA (2002 a 2005).